

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso
—4\$00—

PORTE  PAGO

Condição Feminina e suas repercussões

De acordo com o seu diploma orgânico, a Comissão da Condição Feminina tem como objectivos o apoio a todas as formas de consciencialização das mulheres portuguesas e a eliminação das discriminações contra elas praticadas, no caminho de uma sociedade nova em que as mulheres e homens assumem corresponsavelmente todas as funções que cabem aos cidadãos, seja qual for o nível da estrutura social. É, pois, dentro deste âmbito que a Co-

missão propõe em cada ano um plano de actividades, assumindo como dever cumpri-lo com os meios humanos e materiais a que está condicionada, como sucede, aliás, a outros serviços públicos, sobretudo aos que se apresentam, como

Conclui na página 3

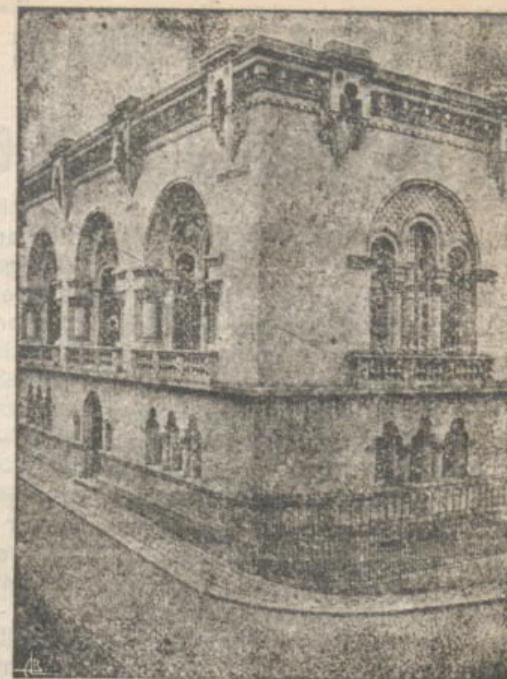
Movimento

a favor da conservação do património artístico e cultural

Realizou-se na sala de conferências da Sociedade Martins Sarmento, em 7 do mês corrente, como tinha sido anunciada, nova reunião deste MOVIMENTO, estando presentes muitas pessoas e representadas muitas Instituições da cidade e concelho.

Abriu os trabalhos o Presidente da Sociedade, Eng. Gomes Al-

O nascimento de MARTINS SARMENTO foi condignamente comemorado



Realizou-se no passado dia 9, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, integrada no Ano Internacional da Criança, a tradicional comemo-

ração do nascimento do insigne sábio, patrono da douta colectividade que muito prestigia a nossa terra e o país, dada a sua projecção internacional no campo das artes e da cultura.

O «9 de Março» é uma festa encantadora, na qual a actual direcção põe o maior interesse, mantendo-a a nível condigno. Para as crianças que estudam constitui uma recordação inesquecível e um estímulo ao estudo que poderá representar um futuro melhor.

Estiveram presentes o presi-

Conclui na página 2

Conclui na página 2

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

A Biblioteca Pública da Fundação Gulbenkian de Guimarães e a Direcção da Associação de Estudantes do Magistério, vão realizar um concurso de fotografia incluído no ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA subordinado ao tema «A CRIANÇA».

Todos os interessados podem dirigir-se à Biblioteca Pública da Gulbenkian, Largo da Oliveira, Guimarães.

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

Verdades

«Neste país ainda há fome, miséria, opressão. Ainda há injustiças, erros, desigualdades» — foram palavras do vice-presidente da Assembleia da República, o socialista Arnaut, no recente congresso do Partido.

Efectivamente, são verdades irrefutáveis, tristes verdades que deprimem a sociedade portuguesa e não podem ser nem

ignoradas nem esquecidas.

De demagogia estamos fartos e não queremos (o povo), mais demagogia. Queremos realidades políticas e sociais de alto nível, capazes de resolver esses problemas gravíssimos do nosso tempo e da sociedade.

Vamos a isso?

Conclui na página 2

Quereis salvar PORTUGAL?...

Como estamos na era dos profetas, dos intelectuais, dos economistas, dos cientistas e quejandos terminados em «istas» e outros mais como «trabalhadores», eu queria pedir a todos esses Senhores — com «S» grande, como estão a ver — e a todas as «desorganizações» que para aí existem muito bem «organizadas», que ponham o raciocínio à prova e ao serviço da inteligência e que, como soe dizer-se, se mobilizem e se organizem com eficiência, aplicando e conjugando todos os seus esfor-

ços na legítima defesa do bem comum.

Nada se resolve com palavras vãs nem com promessas de impostura, mas sim com factos; não é só com números, mas com trabalho; não é com desordem, mas com ordem e aprumo; não é com indisciplina, mas com procedimentos correctos; não é com desrespeito, mas com deferência e acatamento que se constrói o País.

Portugueses!... Como filho que me prezo de ser da mesma Pátria e, o que muito conta, ser humilde operário, venho fazer-vos um convite para que, com um pouco de boa vontade, façamos deste País o paraíso da Europa. Eu vos peço, com veemência e encarecimento, que me ajudeis — a mim e a quem comunga nas minhas ideias — a mostrar ao mundo a capacidade dos Portugueses e o valor da sua faculdade

R. S.

Conclui na página 4

Centro Juvenil de S. José

No próximo dia 19, vai comemorar-se mais um aniversário desta benemérita Instituição, que muito honra a nossa terra.

O programa, consta dos seguintes actos:

Sábado, 17 de Março, às 15,30 horas, Futebol; às 21 horas, Teatro de Variedades.

Domingo, 18 de Março, às 10,30 horas, Conferência de Imprensa e Provas Desportivas; às 15,30 horas, Convívio.

Segunda-feira, 19 de Março, às 12 horas, Missa por intenção de subscritores falecidos; às 16,30 horas, Sessão de Cinema; e, às 19,30 horas, Jantar de Confraternização.



ILUSÃO

Ilusão é tudo que não é real, verdadeiro; é uma paixão própria, fanatismo e até mesmo desequilíbrio pessoal. Algumas ilusões levam ao desespero e mesmo à loucura.

O grande poder das ideias fixas escraviza os pensamentos, através das incessantes repetições, trazendo grandes danos como consequência.

Evitar ilusões é necessário. Devemos pensar com muita lucidez. Se assim agirmos, conseguiremos concretizar nossos objectivos. Mas, se formos forçados pela «ilusão», tudo cairá por terra.

Ser realista, não quer dizer ser pessimista ou negativo: é ver mais longe; é maturidade; é ser lógico; é ver os factos como realmente são.

De que vale sorrir um minuto e depois chorar um mês? De que vale um minuto de tranquilidade ante um mês de desespero?

Quem se contenta com ilusões passageiras, não deve reclamar as lágrimas derramadas, não deve gritar alto quando as dores agu-

das lhes ferem. Pensar cem vezes para acertar uma vez, ainda é o melhor caminho.

Ao correr da pena

O Movimento para a Defesa e Valorização do Património Cultural da Cidade e do Concelho

Reuniu-se este movimento no passado dia 7 na Sociedade Martins Sarmento, sob a presidência do Eng.º Gomes Alves, em que foram ventilados os casos concretos de degradação do património concelhio, que urge tomar providências para sustentar a sua total ruína os quais são:

1 — A Igreja das Capuchinhas;

Conclui na página 2

Movimento a favor da conservação do património artístico e cultural

Conclusão da página 1

ções assumidas pelo MOVIMENTO e pela Sociedade Martins Sarmiento a favor da conservação do património artístico e cultural e alvitrando que seria muito útil um encontro com o membro da Academia Dr. Eugénio da Cunha Freitas, encarregado de realizar o inventário artístico do distrito de Braga. A assembleia manifestou-se favorável a este encontro ficando o Presidente da Sociedade encarregado de estabelecer o contacto.

O segundo ofício, proveniente do Director-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foi lido em voz alta e por ele a assembleia tomou conhecimento que aquele departamento governamental vai proceder às obras de preservação indispensáveis no Padrão D. João I, correspondendo assim aos objetivos da proposta do Movimento elaborada na sessão anterior.

A assembleia, considerou assim os resultados conseguidos bastante positivos e de seguida passou a tratar dos assuntos constantes da sua agenda, tendo da discussão generalizada que se estabeleceu, resultado duas moções que se transcrevem:

1. Igreja velha de S. Cipriano de Taboadelo

Analisado o estado actual da Igreja românica de S. Cipriano de Taboadelo, pequena joia do nosso passado cultural que vem desde os primórdios da fundação da nacionalidade, concluiu-se que está completamente abandonada, em estado de ruína deplorável, com todo o seu interior praticamente saqueado.

Face a esta situação degradante, que constitui motivo de maior preocupação para a gente do local e para toda a gente da cidade e concelho que se orgulha e preza dos seus valores culturais e tradicionais, foi resolvido apresentar às várias entidades ligadas ao caso, nomeadamente ao Secretário de Estado da Cultura, ao Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, ao Presidente da Assembleia Municipal e Arcebispo Primaz de Braga, nos seguintes termos:

—A velha Igreja românica de S. Cipriano de Taboadelo, deste concelho de Guimarães, cujas origens vem do Séc. X e pertenceu ao Mosteiro de Mumadona e depois à Colegiada de Guimarães, é, sem qualquer dúvida uma relíquia da maior riqueza cultural, não só porque exhibe vestígios muito palpáveis da arquitectura das suas origens—pré-românico e românico—como constitui documento precioso de muitos factos da história da região.

—Em 1962, foi esta Igreja vendida ao Eng.º José Pacheco de Miranda, mediante escritura pública (o que já de si é inconcebível), com a obrigação deste a manter conservada e em condições de servir o culto, pelo menos uma vez por semana.

—E' também manifesto que o seu estado de ruína conduzirá fatalmente ao seu rápido desaparecimento, se não forem tomadas medidas urgentes de protecção e conservação do existente.

Assim, por unanimidade e consenso veemente de todos os presentes, propõe-se:

1.º—Que se ordene um inquérito aos factos apontados e se possível se restitua a Igreja ao

seu antigo dono, isto é, à Fábrica da Igreja de S. Cipriano de Taboadelo, alegando-se a falta de cumprimento das condições estabelecidas para a venda e ainda o interesse público que ela indubitavelmente tem.

2.º—Que se procurem formas de intervenção imediata e eficaz no sentido de salvar o que ainda puder ser salvo e se possível fazer regressar à Igreja todos os seus valores artísticos dispersos.

3.º—Que seja imediatamente classificada e considerada imóvel do interesse público, passando a beneficiar dos esquemas de protecção consequentes.

2. Igreja do Convento das Capuchinhas

Foi ponderado o estado lamentável de abandono e autêntica delapidação a que chegou a Igreja das Capuchinhas, velha Igreja do Convento do mesmo nome, hoje ocupada por uma obra assistencial de grande mérito, que recentemente recebeu vultosos subsídios do Estado. Face a este quadro de repugnante degradação cultural, foi resolvido que se representasse ao Secretário de Estado da Cultura, ao Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, ao Presidente da Assembleia Municipal e Arcebispo Primaz de Braga, nos seguintes termos.

—E' a Igreja das Capuchinhas uma peça do património artístico e cultural da cidade das mais ricas de conteúdo cultural e moral, sendo de realçar os seus notáveis painéis de azulejo do Séc. XVII que decoram a sua Capela-mor, exemplo magnífico da arte barroca portuguesa.

—E' também manifestamente evidente que o seu estado actual e a sua utilização tão estranha, depõe contra o bom nome de todos os vimezanenses, constituindo um exemplo inadmissível de incúria que urge eliminar.

Sendo assim, por unanimidade e consenso geral, propõe-se:

1.º—Que esta Igreja seja imediatamente classificada como de interesse público, como aliás já foi proposto e por consequência passe a beneficiar dos esquemas de protecção correspondentes, nomeadamente quanto à urgente elaboração de um plano de obras de conservação e restauro, procurando-se salvar o que ainda puder ser salvo.

2.º—Que a Igreja seja aberta ao culto porque é all muito necessária, solicitando-se para isso a intervenção da autoridade eclesiástica.

Foi comemorado o nascimento de MARTINS SARMENTO

(Conclusão da 1.ª pág.)

dente da Câmara sr. Edmundo António Ribeiro Marques de Campos, o secretário do Governo Civil sr. dr. Bacelar Ferreira em representação do governador do distrito, o subdirector do Distrito Escolar de Braga, o comandante da PSP, o presidente da Unidade Vimezanense, pároco da freguesia de S. Paio, entre outros.

No uso da palavra, o director da Sociedade Martins Sarmiento sr. Eng.º José Maria Gomes Alves, e outros oradores, além de se referirem ao patrono da casa, falaram sobre a criança, já que a festa se integrava, no AIC.

Seguiram-se visitas guiadas aos museus da Sociedade, após as quais houve lugar para uma festa da criança, em que actuaram o Rancho Infantil de Fermentões e um grupo de crianças alunas da Sociedade Musical. Por fim foram distribuídos sacos com brinquedos e lanche a todas as crianças que manifestaram exuberantemente a sua alegria.

Os Gaiatos do Padre Américo

Actuam em 3 de Abril no Cinema S. Geraldo de BRAGA

O anunciado espectáculo dos Gaiatos do Padre Américo está marcado para 3 de Abril, à noite, no Cinema S. Geraldo de Braga.

A embaixada artística dos Gaiatos, como habitualmente, programou uma longa digressão pelo norte do País, indo assim ao encontro dos numerosos amigos da Obra do Padre Américo.

O espectáculo, inteiramente a cargo da comunidade de Paço de Sousa, dá uma certa relevância, no programa, à actuação dos «Batatinhas», os mais pequeninos da Aldeia dos Gaiatos, a quem o público dedica os mais quentes aplausos.

Os bilhetes que restam para a sessão estão ao dispor dos interessados nas bilheteiras do Cinema S. Geraldo.

Vimezanenses

Colabora com a Comissão de Fundos do Vitória, em prol de um Vitória Maior.

Uma firma vimezanense distinguida internacionalmente

O Comité de Selecção do Troféu Internacional à Exportação (Edição Europeia), constituído para distinguir aquelas Empresas de todo o mundo que se satientaram no último ano pela sua actividade exportadora, elegeu, por votação, a conceituada Fábrica vimezanense de Novidades Plásticas, XAVI, da Firma António da Silva Xavier & Filhos, L.d.ª, para a atribuição daquele honroso e valioso TROFÉU referente a 1979, como me-

recedora do galardão dentro daquele sector.

A comunicação foi feita em carta pela Editorial Office de Espanha.

Trata-se, sem dúvida, dum alto contributo para o aumento do prestígio de Guimarães, da sua indústria e do próprio país.

Felicitemos, pelo facto, aquela conceituada firma e os seus colaboradores.

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

2 — A Igreja de S. Cipriano de Taboadelo.

A primeira, do século XVII, com valiosos painéis de azulejo monocromos do século XVIII e rica talha, encontra-se fechada ao culto e aonde a chuva entra causando danos, que a continuar, a transformará em ruínas. Esta igreja faz parte do convento de freiras Capuchinhas em que actualmente se encontra o Lar de S. José, internato de rapazes cuja acção merece o auxílio de todos pelos grandes benefícios prestados à sociedade. A igreja precisa de ser restaurada e de obras de conservação e os seus telhados reparados, para assim se salvar da destruição.

A segunda, antiquíssimo templo românico do século X, encontra-se em estado de ruína. Foi esta igreja vendida (!) a um particular em 1962, por 60 mil escudos, e embora essa venda legalmente autorizada pelas autoridades eclesiásticas, não deixa de ser um património que precisa de ser defendido e conservado, possuindo valiosas imagens que devem voltar àquele templo, e este ser aberto ao culto para assim ser defendido.

O ser propriedade particular não o condena a desaparecer em ruínas, porque mil anos, ou quase, exigem veneração e respeito.

Nesta reunião foi dado também conhecimento de um ofício recebido da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais sobre o estado em que se encontra o Padrão de D. João I, a S. Lázaro. É inegável que o seu estado é de duvidosa segurança e a sua conservação deficiente. A nosso ver, este monumento nacional deveria ocupar o centro da praça que se formará em frente e no lugar actualmente ocupado pelo Matadouro Municipal, condenado a desaparecer daquele sítio. O centro dessa praça dar-lhe-ia o relevo merecido e um artista o completaria com o que fosse necessário para mais o realçar.

Esse Padrão que assiná-la a tomada de Ceuta por D. João I, não se encontra já no lugar inicial, segundo o Padre António J. Ferreira Caldas na sua obra «GUIMARÃES», e a sua transferência para o lugar opinado, não o afasta de perto do local em que o mesmo Rei se descalçou e seguiu a pé em romagem a Santa Maria de Guimarães.

A acção do Movimento para a Defesa e Valorização Cultural da Cidade e do Concelho, pode traduzir-se em serviços do mais alto valor ao património histórico e artístico que a Cidade e Concelho possui e quanto dele é quase completamente desconhecido, e por esse efeito desaparecido... Quanto!!...

A Rua Padre Gaspar Roriz

Esta Rua Padre Gaspar Roriz que vai substituir a antiga viela das Carvalhas, como vai ser alinhada e como é que o seu pavimento irá ligar ao leito do arruamento que serve o templo de S. Francisco e o hospital da Ordem do mesmo nome?

Deram-me uma explicação que não acreditamos e é por sermos incrédulo que vimos chamar a atenção para o problema que ali se está a criar. Se por vezes se toma a nuvem por Juno e por outras, criam-se problemas pela pouca atenção que se dedica a assunto de aspecto bem fácil. Ora bem. Iniciou-se essa Rua do Padre Gaspar Roriz, respeitando um Plano de Urbanização que mencionava uma artéria que saindo de Fato, atravessava o decantado lugar para o novo «campo da feira», atravessava o Largo da República do Brasil, seguia paralela à Viela das Carvalhas que desaparecia, continuava à margem do jardim público, cortava o Largo Valentim Moreira de Sá, demolia os prédios da Cooperativa Vimezanense e o seguinte, entrava nos terrenos de quintal atravessava a Rua Liberdade, Trás-de-Gaia e iria finalmente desembocar em S. Lázaro fazendo desaparecer o Matadouro Mnnicipal.

Descrever este percurso tem o fim de fazer conhecer o traçado de uma artéria e as suas perspectivas de então e que hoje, trinta anos depois (salvo erro), ainda são actuais pelo benefício que o movimento de trânsito usufruía, tornando-o mais fácil e menos complicativo.

Não se fez a abertura dessa artéria que seria uma espinha dorsal do tráfego no sentido Norte e Sul, não se criou um novo recinto para realizar as feiras semanais e anuais, não se abriu mais uma comunicação com a estrada de Fafe indispensável ao seu grande movimento ligando-a a essa artéria que estava previsto, mas consentiu-se que essa Rua Padre Gaspar Roriz fosse iniciada e ficasse sem solução aquele terreiro à margem da Alameda que envergonha o centro da cidade, espaço admirável para ser ocupado por prédios de valor, chegaram a alcinhá-lo de «uma barra de ouro», como lhe poderiam chamar, com mais acerto, um barril do lixo em que está transformado, embora valha de verdade bom dinheiro.

A solução reside em adquirir aos seus proprietários as velhas casas das Carvalhas (que não são «preciosas antiguidades» como alguém fez crêr), demoli-las e no seu lugar e no alinhamento devido, construir modernos edifícios que embelezem o local e beneficiem o centro da cidade.

E anda-se há tantos anos para se resolver este caso urbano, «lana caprina», o qual nem sequer prejuízo deve dar aos cofres camarários. Antes pelo contrário.

Estes «rabos de palha» que são em geral a vergonha de qualquer obra, de qualquer empreiteiro e de qualquer vereação.

Manifestações...

Encheram de novo as paredes das casas com propaganda

Condição Feminina e suas repercussões

(Conclusão da 1.ª pág.)

é o caso, de recente formação.

O ano de 1978, parece curioso assinalar, decorreu quase sob o signo da cooperação internacional. Com efeito, foram consumados acordos com o Fundo das Nações Unidas para as Actividades da População que visam o financiamento e assistência técnica no domínio da informação, sensibilização e investigação sobre planeamento familiar, área que a Comissão está interessada em conhecer e divulgar, partindo do conhecimento da forma de sentir das populações. Também se desenvolveram as diligências iniciais, com a colaboração de outros departamentos, que conduzirão à realização em Portugal de um inquérito à fecundidade, no âmbito e com o apoio do Inquérito Mundial à Fecundidade, organização internacional, com sede em Londres, que visa a recolha de dados sobre o comportamento de fertilidade das mulheres em todo o Mundo.

Portugal é, neste momento, dos poucos países da Europa que não participou em tal inquérito, o que o impede, assim, de conhecer as motivações da sua população a esse respeito, bem como programar o seu futuro na base dessa importante coordenada.

Subsidiado pela UNESCO, e a ser publicado por esta organização, foi feito um levantamento das discriminações contra as mulheres, ainda existentes nas normas e programas do ensino secundário e normal. No âmbito deste estudo foram apontados os fundamentos históricos dessas discriminações e relatada a situação actual. O estudo foi complementado por um levantamento de dados sobre as opções escolares e profissional junto de alunos dos mesmos níveis de ensino.

A «Mudança de atitudes» é outro dos projectos que foram preparados em 1978, com ajuda técnico-financeira externa, neste caso do Governo Sueco. Este projecto desenvolver-se-á por 3 anos e, como o seu título indica, será um contributo para

a mudança de dados culturais numa sociedade que só na transformação logrará reconhecer às mulheres o espaço a que têm direito, sem evidentemente se perder de vista as características da nossa realidade nacional.

Publicada que foi a alteração ao Código Civil, em que participou um elemento da Comissão, esta deu à nova legislação criada a maior divulgação através dos meios de comunicação social, de seminários e de brochuras explicativas dos direitos das mulheres, brochuras que iniciam um novo conjunto de publicações que aparecerá com o título «Coleção Informar as Mulheres». (O Casamento, o Divórcio, os Filhos e a Viuvez).

Foram ainda publicadas, além dos Boletins da Comissão, o Caderno sobre Situação das Mulheres na Educação e uma obra da Dr.ª Elina Guimarães, sobre o feminismo em Portugal. Foi concluído também em 1978 o estudo sociológico dos estereótipos em manuais escolares, que brevemente será publicado.

A imagem da mulher na publicidade foi outro dos domínios em que se centraram as atenções da Comissão, encontrando-se as respectivas análises em vias de publicação. Com estes trabalhos pretende-se chamar a atenção para a influência que a publicidade tem no perpetuar da imagem estereotipada da mulher e do homem e no contributo que os «mass media» podem assumir na correcção dessa imagem.

Integrado ainda no objectivo de promover a consciencialização e informação das mulheres, a Comissão manteve programas na Rádio, tem dado colaboração a um programa de Televisão e fornecido elementos e artigos para a Imprensa.

A informação às mulheres tem revestido um carácter pessoal, através de um esclarecimento e tentativa de ajuda, nos gabinetes de atendimento de Lisboa e do Porto.

Um ponto de apoio para todos os estudos tem sido a própria existência de um serviço

excitante e provocadora contra o Governo; escreveram nos passeios slogans e diatribes, como se as solas dos sapatos soubessem ler. Brada-se contra o desemprego, contra a carestia da vida, contra os padrões, etc.

Há muitos desempregados, mas há milhares de lugares para criadas de servir e não aparece quem queira trabalhar! Procura-se um artista (carpinteiro, pedreiro, trolha e outros misteres) para fazer um pequeno trabalho, «um bico», e não se encontra quem queira ganhar uns escudos; há quintas sem caseiros e muitas terras sem amanhã e não há quem as cultive (na TV Rural de domingo passado um engenheiro agrónomo declarou que Portugal tem terras suficientes para produzirem todo o milho necessário para consumo nacional e, todavia, gastam-se milhões de contos em importá-lo!); o preço do peixe é incomportável, havendo falta no mercado, todavia as frotas de pesca estão meses e meses paradas por greves disto e daquilo! Uns portugueses que visitaram há pouco tempo Badajoz (terras sem mar, espanhola), encontraram lá camarão das águas portuguesas a 250\$00 o quilo, quando do lado de cá da fronteira o mesmo camarão, custava 900\$00!!

Quem é o culpado deste desaforo? Quem é que faz a vida cara?

São necessários, com a maior urgência postos de trabalho, muitos postos. Mas, é preciso que haja quem queira trabalhar. É preciso quem invista criando novas indústrias, actualizando as existentes e desenvolvendo-as. As indústrias locais estão a braços com dificuldades graves. Muitas encomendas, muito que fazer, mas faltam matérias primas para os textéis e para o calçado... A moeda desvalorizada não dá garantias.

A. F.

Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª SERVIÇO DE LEITURAS

A necessidade de introduzir novos equipamentos mecanográficos, com vista a uma maior eficiência dos serviços de facturação, leitura e cobrança e sua consequente reestruturação, acarretou alguns atrasos, em parte substanciais, que humanamente não foi possível evitar.

Com vista a normalizar no mais curto prazo possível tais anomalias, vimos por este meio comunicar aos Ex.ªs Consumidores de que a verificação de leituras do mês de Fevereiro e possivelmente Março, será substituída por leitura calculada por idênticos meses do ano anterior, salvo no caso de alteração tarifária, cuja leitura terá que ser efectuada dentro do prazo que a alteração determinar.

Guimarães, 9 de Março de 1979.

A GERÊNCIA.

Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesense (SOCORROS MÚTUOS)

Assembleia Geral Ordinária CONVITE

Para cumprimento do disposto no art.º 17.º dos Estatutos, convoco os Senhores Associados a reunirem em Assembleia Geral, na sede desta Associação, sita à Rua Serpa Pinto, no dia 18 de Março, pelas 11 horas, a fim de se tratar da seguinte

ORDEM DO DIA

- 1.ª — Leitura e aprovação da acta anterior;
- 2.ª — Discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal referente ao exercício de 1978;
- 3.ª — Comunicados da Direcção.

Se no dia acima indicado não comparecer número legal de sócios para a Assembleia poder funcionar, a reunião realizar-se-á no dia 25 de Março, à mesma hora e no mesmo local, com qualquer número de sócios presentes.

Guimarães, 16 de Fevereiro de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral,
Domingos Ribeiro

As contas estão patentes na Secretaria da Associação, em todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

O Secretário da Direcção,
Francisco Baptista da Cunha

de documentação, aberto aos técnicos e ao público.

Esta é evidentemente, uma descrição muito sucinta, das actividades da Comissão, feita para caber no reduzido espaço deste editorial. Através dela se procura apenas dar notícia das acções de maior relevo empreendidas em 1978, período em que, pelo menos uma parte dos esforços da Comissão se destinaram também à preparação do Ano Internacional da Criança.

E porque 1979, é o Ano da Criança, há a esperar que ele seja também o ano da esperança renovada — com mais solidariedade entre todas as mulheres e todos os homens, como necessário suporte de mútua compreensão e progresso humano.

CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado, às 15,30 e 21,30 horas, Os Fugitivos.

Domingo, às 10,45 horas, HEIDEL; às 15,30 e 21,30 horas, O Expresso de Chicago.

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, Matrimónio à Italiana.

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, Os Rivals.

Assine o «Comércio»

REPAROS

de perto e de longe

Conclusão da 1.ª página

Mistelas...

O pobre «Zé» tem aguentado com mistelas de toda a ordem, pagas a péso de ouro.

Essa coisa que se vende por aí com o nome de azelite é uma autêntica mistela e custa um dinheirão. Será tudo menos azelite do puro (da azeitona), incapaz de prejudicar a saúde do povo.

Pois é à custa da saúde e da bolsa do pobre «Zé» que se fazem fortunas imensas.

Os mixordeiros raras vezes caem sob a alçada da lei e quando isso acontece já o bernal está a rebentar com milhões.

E, por cima, ainda se riem de todos nós...

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.158 de 16 de Março de 1979



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

1.ª Publicação

Pela 2.ª secção do 2.º Juízo desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JORGE AUGUSTO GUIMARAES FOLHADELA MARQUES e esposa D. JUDITE FERNANDA BRAVO DE CASTRO FOLHADELA MARQUES, residentes na Rua Dr. Alberto Vieira Braga, desta cidade, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença que contra aqueles executados move o Banco Pinto & Sotto Mayor.

Guimarães, 9 de Março de 1979.

O Escrivão de Direito,
António Gonçalves de Macedo
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
João Manuel Simões Ribeiro

com base nos elementos da leitura calculados pelo novo processo;

d) A Secretaria dos Serviços e os Leitores Cobradores estão prontos a esclarecer todas as dúvidas que porventura surgirem aos consumidores, sendo certo que com esta nova modalidade se pretende não só servir melhor o público como melhorar a gestão económica e financeira dos Serviços Municipalizados.

Guimarães, 8 de Março de 1979.

O Director Delegado,
Eng.º José Maria Gomes Alves

Serviços Municipalizados de Água da Câmara Municipal de Guimarães

COMUNICADO Leitura e Cobrança

Com o intuito de melhorar e tornar mais eficiente o serviço de leituras e cobranças e consequir esquemas de trabalho mais económicos e de melhor rentabilidade o Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados deliberou pôr em execução, a partir de Abril do ano corrente, o seguinte sistema:

a) As leituras de consumos serão efectuadas apenas de 3 em 3 meses, com um calendário previamente estabelecido de forma rotativa e por zonas;

b) Serão processados consumos médios obtidos com base nos consumos mensais respectivos do ano anterior, fazendo-se o acerto do consumo a mais ou a menos à leitura trimestral nos 3 meses seguintes de cada período;

c) A cobrança efectuar-se-á no prazo alargado até ao dia 15 de cada mês, todos os meses e

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

O Vitória venceu o Beira-Mar — 4-2

Disputou-se em S. João da Madeira, por motivo da interdição do campo dos aveirenses, no último sábado o encontro entre o Beira-Mar e o Vitória, que teve a presença-lo uma assistência bastante numerosa.

A forma apreciável como se encontra a turma de Aveiro e as exibições agradáveis que tem realizado, sugeriram justificado interesse por esta partida, que se adivinhava difícil para os vimaranenses, mas não

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.159 de 16 de Março de 1979



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

2.ª Publicação

Avisam-se todos os interessados que serão postos à venda diversos bens que pertenceram à firma CARDOSO & PINHEIRO, L.D.A, que tinha a sua sede em Polvoreira, no lugar de Ponte, desta comarca, a qual foi declarada em estado de falência por sentença proferida no respectivo processo, que corre seus termos pela 2.ª secção, 2.º Juízo, do Tribunal Judicial de Guimarães.

Os bens a vender são constituídos por: — 1 balança, sacos de papel, detergentes diversos, cevada moída, velas de cera, ceras diversas, vassouras diversas, latas de tomate, latas de feijão, latas de ervilhas, latas de chouriços de carne, lâmpadas, embalagens de puré, bolachas e biscoitos diversos, latas de fermento, pudim Flan, leite creme El Mandarim, frescos de Tody diversos, latas de Nestlé, guardanapos e toalhetes de papel, diversas máquinas de barbear não eléctricas, frascos de Nati-Mel, Rosetelar líquido, frascos de limão, tabuleiros de marmelada, esfregões diversos, groseira, envelopes, chá, frascos de azeitona, pycles, cadernos escolares, estereográficas, lápis de cor, artigos de perfumaria, 1 escada de alumínio, um cofre, um ficheiro, secretárias de madeira, diversas estantes de madeira, uma furgonete de caixa aberta, marca TOYOTA DINA Diesel, com a matrícula NR-31-31, os quais se encontram descritos no auto de apreensão sob as verbas n.º 1/65.

Os interessados deverão fazer as suas propostas por escrito, com a indicação dos preços, em envelope lacrado, do qual exteriormente conste que se trata de proposta de compra de bens da falida, dirigida ao Ex.º Síndico de falências.

A abertura das propostas será efectuada no próximo dia 26 do corrente mês de Março de 1979,

impossível de vencer, dada a sua superioridade em todos os aspectos.

E assim sucedeu, não sem dificuldades, mas não tantas como se esperaria.

O Vitória chegou a 3-1, tentos marcados num período fulgurante e após o Beira-Mar ter apontado o seu primeiro golo. Foi como que um acicate à potencialidade dos vimaranenses, um desafio à sua força técnica e ofensiva, tantas vezes perdidas na penumbra. Mas desta vez e mais uma vez, o Vitória «personalizou-se» num jogo de classe, soube encontrar o caminho das redes sem delongas e rematar na altura própria, como manda a «lei». Venceu com mérito e alguns golos ficaram por marcar em ocasiões de caminho aberto e remate fácil.

De qualquer maneira foi um triunfo brilhante, conseguido fóra e justificado por uma exibição que veio a demonstrar um certo ritmo ascendente da equipa vimaranense, que se firma em posição bastante honrosa.

Segundo opinião da crítica, o trabalho do árbitro teve erros, mas a opinião unânime é a de «que o Vitória venceu bem».

Estádio Conde Dias Garcia,

Árbitro, Nemésio Castro, de Lisboa.

As equipas alinharam:

BEIRA-MAR — Padrão; Manecas, Sabu, Quaresma e Soares; Veloso, Sousa e Germano (Camegim, aos 45 m.), Garcês, Niromar e Keita.

VITÓRIA — Melo; Ramalho, Manaca, Torres e Alfredo; Pedroto, Ferreira da Costa (Almiro, aos 66 m.) e Abreu; Romeu, Jeremias e Mané.

Ao intervalo 1-3. Marcadores: Keita (aos 10 e 50 m, de g. p.), Ferreira da Costa (aos 14 e 27 m), Abreu (aos 18 m) e Jeremias (aos 80 m, de g. p.).

pelas 11 horas, no Gabinete do Ex.º Síndico, ficando este com a faculdade de rejeitar as propostas que entender no interesse da massa falida.

Todos os impostos fiscais que existirem inerentes aos bens ficam de conta dos adquirentes.

Para ver os bens, podem os interessados dirigir-se ao respectivo administrador da massa falida, que tem escritório no Largo Valentim Moreira de Sá, n.º 85-1.º-Dt.º-Guimarães, com telefone 43679, das 11,30 às 12,30 horas, todos os dias úteis.

O SÍNDICO

Adriano Marinho Pires

O ADMINISTRADOR

Joaquim Oliveira Dias



ISTO QUE SE CHAMA DESPORTO

O Vitória tem dado um ar da sua graça, alcançando triunfos que o elevaram ao quarto lugar, posição que a manter lhe dará um lugar nos jogos europeus, extraordinário pelas lições que ministrará como também pelos resultados financeiros que proporcionam que são duas coisas que se completam, com a maior satisfação.

O contacto com os grupos europeus são preciosos de ensinamentos que jamais um treinador é capaz de ensinar por muito que se afadigue. O jogador português é como qualquer outro português, sem ser jogador. Aprende mal e com dificuldade, mas imita maravilhosamente. E' relapso a aprender porque é cácula e refilão. Mas admirando o que vê fazer, enche-se de brios, ganha um espírito de emulação e em pouco tempo faz coisas espantosas.

E assim em tudo. O estudo, a reflexão, a paciência para começar pelo princípio são para ele uma espécie de sacrifício que mal se adapta.

No Desporto mesmo naquele que tem de ser desportista de verdade, a sua adaptação faz-se principalmente à fase final, ou seja à competição, ao exibicionismo. O iniciar-se pela educação física, criando cuidadosamente a sua robustez que leva anos de exercícios diários para que o seu desenvolvimento se faça harmónico e perfeito, o que é basilar, não se faz. Não se esqueça que o Vitória lutou doze anos para conquistar ao Sporting de Braga o título de campeão distrital e somente o conseguiu quando teve como treinador Puskas que começou a ensinar-lhe a fazer ginástica. Até aí nunca os jogadores do Vitória fizeram qualquer exercício físico. Mas jogar futebol isso todos o jogavam e havia bons jogadores que faziam maravilhas com a bola. O primeiro exame médico que se fez no Vitória foi realizado pelo falecido Dr. Isafas, que nós colaboramos preenchendo as respectivas fichas. Foi uma raziá! Das dezenas de candidatos a jogadores inscritos, a maior parte sabia jogar a bola, isso era um facto reconhecido, mas foram reprovados e aconselhados a deixarem o futebol. Quantos e quantos desapareceram na flor da vida, só porque começaram o jogar o futebol pelo fim.

A competição, que é fase final da educação física só pode ser praticada por quem teve uma preparação que como afirmamos, leva anos a conseguir. Para jogar bem o futebol com aquela eficiência e força do jogo europeu é essencial possuir uma resistência e um poder físico que seja capaz.

Se o Vitória consegue firmar-se no quarto lugar e toma parte em jogos internacionais a melhoria do seu jogo será um facto.

A.

Classificação

F. C. DO PORTO	35
BENFICA	35
SPORTING	32
GUIMARAES	26
BRAGA	25
BELNENSES	23
VARZIM	23
BOAVISTA	21
ESTORIL	20
SETUBAL	19
BARREIRENSE	18
FAMALICÃO	17
BEIRA-MAR	17
MARITIMO	15
ACADÉMICO	13
ACADÉMICO VISEU	11

Resultados gerais

Famalicão-Estoril	0-1
Beira-Mar-Guimarães	2-4
Barreirense-Boavista	2-1
F. C. do Porto-Varzim	3-0
Benfica-Académico	6-1
Braga-Marítimo	3-0
Belenenses-Setúbal	1-0
Ac. de Viseu-Sporting	0-1

Próxima jornada

(25-3-79)

Setúbal-Famalicão
Estoril-Beira-Mar
Guimarães-A. Viseu
Sporting-Barreirense
Boavista-F. C. Porto
Varzim-Benfica
Académico-Braga
Marítimo-Belenenses

Quereis salvar PORTUGAL?...

Conclusão da 1.ª página

de compreender e o peso do seu discernimento.

Portugueses!... A celeberrima Nau Catrineta ainda não está perdida; a sua recuperação depende só de nós que temos uma quota parte de responsabilidade no seu naufrágio.

O meu convite ou apelo não é desmedida mendicância, mas apenas e tão somente um pedido de colaboração de todos, e para isso basta que cada um que pode trabalhar, trabalhe; e os que nada fazem, porque nada querem fazer, que não estorvem; que todos sejam justos a cumprir para poderem exigir; que cada um não queira para os outros aquilo que não quer para si próprio.

A Pátria somos todos nós. Orgulhemo-nos d'ela para que Ela possa ufanar-se de nós. Esqueçamo-nos do passado; libertemo-nos do rancor do ódio; abominemos a vingança. Associemo-nos e convejamo-nos de que, se nós quisermos, Portugal será abundante e saborosa mesa posta para nos nutrirmos e recrear-nos.

Sábio ou nêscio, rico ou pobre, forte ou fraco, ilustre ou rude, vinde ao meu encontro e tentemos juntos e com a valia das nossas forças acalmar este mar de tempestade, que não passa de um desarranjo interno provocado por uma espécie de detergente político.

Certo como é que o homem é superior aos outros animais visto que, zoológicamente, ocupa o lugar mais elevado e ainda porque, querendo, sabe fazer uso da razão, vamos mostrar o nosso juízo e orgulhamo-nos de sermos HOMENS. Mas HOMENS mesmo.

Manuel da Silva

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcobaca, 59 | 63
Telefone 42258 | 9

GUIMARAES

"O COMÉRCIO DE GUIMARAES"

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

QUALIDADE DE SERVIÇOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SULPÍCIO RIBBIRO DE OLIVEIRA, L.DA

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

Farmácias de Serviço

Hoje — Praça — telefone, 40470

Amanhã — Lobo — telef., 41124

Domingo — D. Machado — tel., 40424

Segunda — Hórus — telef., 42329

Terça — Henrique — telef., 40407

Quarta — Pereira — telef., 42950

Quinta — Barbosa — telef., 40184

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade, da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES